



teatro portátil

Caderno para programador cultural 2024/25

## Índice

TEATRO PARA BEBÉS (PARA TODOS)	
Nascer – primeira infância <b>teatro dança e sensorial</b>	p. 02
TEATRO PORTÁTIL (> 3)	
A cerejeira de Alberto <b>educação pelas artes</b>	p. 06
O melro e a pomba amarela <b>educação para os afetos</b>	p. 12
Heróis pequeninos <b>educação ambiental</b>	p. 15
O piquenique de D. Porca <b>alimentação saudável</b>	p. 18
TEATRO PORTÁTIL (> 8)	
Histórias de animais para outros que tais <b>poesia narrativa</b>	p. 21
A história do pescador... <b>pesca e biodiversidade marinha</b>	p. 25
Contos com contas <b>matemática + contos tradicionais</b>	p. 29
LEITURA ENCENADA (> 10)	
Moenda <b>molinologia</b>	p. 32
HORA DO CONTO (> 3)	
Padaria <b>ciclo do pão + profissões + corpo humano</b>	p. 35
História de um muro <b>direitos humanos</b>	p. 39
CINEMA (> 12)	
Antes que a noite venha – falas de Antígona <b>tragédia clássica, cinema contemporâneo</b>	p. 42
OFICINAS ARTÍSTICAS	
Ensaia a Vida <b>para crianças e adolescentes</b>	p. 47
Oficina de voz e expressão dramática <b>para professores, educadores, bibliotecários e dinamizadores de leitura</b>	p. 51
contactos	p. 53

## TEATRO PARA BEBÉS (PARA TODOS)



### Nascido (1ª infância)

espetáculo de teatro portátil

2

Público-alvo: famílias e bebés

Classificação Etária: todos

Duração: 30 minutos.

#### SINOPSE

Antes de chegar aqui, estive numa caixa pequenina, ajustada a mim, onde quase não me conseguia mover. Fui gigante dentro dessa caixa. Era a minha caixa-mãe.

Nasci. Estou agora do lado de fora da caixa, no espaço vazio. Tenho encontrado várias caixas-mãe por aí. Nalgumas encaixo-me, como no colo. Outras há que apenas observo. Outras, acolho e manipulo eu mesmo. Outras há que me servem de vestidos e máscaras.

## FICHA TÉCNICA

Texto, encenação e interpretação: Isabel Fernandes Pinto

Composição musical e guitarra ao vivo: Joaquim Pavão

Figurinos: Tucha Martins

Desenho de luz e luminotecnia: José Oliveira

Carpintaria: Sr. Gonçalo Lima

Cenário: Sofia Lemos e Isabel Fernandes Pinto

Apoio à conceção plástica: Fernanda Santos

Vídeo: Joaquim Pavão

Parceiros: AlbergARTE– Associação Cultural | Atelier de Arte Fernanda Santos

Apoios: Bombeiros Voluntários da Aguda | Parque Biológico de Gaia | Cine-Teatro Alba, Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha

Agradecimentos: Olívia, Victor Oliveira, Victor Valente

Produção: Associação Cultural Fugir do Medo

## NECESSIDADES TÉCNICAS

3

---

- Sala com espaço livre, ao abrigo de interferências ruidosas.
- Espaço de cena necessário: 6m (largura) X 6m (profundidade).
- Tempo de montagem: 60 minutos.
- Tempo de desmontagem: 30 minutos.

## CARREIRA DO ESPETÁCULO

ESTREIA: Centro Social de Santíssimo Sacramento, Porto, 24/novembro/2017 (estreia)

Vários estabelecimentos de ensino – várias datas, desde novembro/2017 até à data

Festa de Outono, Serralves, Porto – 29 e 30 de setembro/2018

Fórum José Miguel Figueiredo, Moita – 6/outubro/2018

Cineteatro São Vicente, Seixal – 7/outubro/2018

Casa do Coreto, Lisboa – 7/outubro/2018

PLAY, Vila Nova de Gaia – 27/outubro/2018

Cineteatro João Ribeiro, Vouzela – 14/dezembro/2018

## VÍDEOS

Teaser: <https://www.youtube.com/watch?v=h1MPk3LTfuA&feature=youtu.be>

## FOTOGRAFIAS





### **CACHET**

1 apresentação: 600 euros

2 apresentações no mesmo dia: 1000 euros

A estes valores acresce valor de deslocação para distâncias superiores a 100 km da nossa sede, São Félix da Marinha (Gaia).

Valores isentos de IVA ao abrigo do artigo 9º do CIVA.

## TEATRO PORTÁTIL (> 3)



### A CEREJEIRA DE ALBERTO

espetáculo de teatro portátil

6

Público-alvo: famílias e alunos de jardim-de-infância, 1º, 2º e 3º ciclos e ensino secundário.

Classificação Etária: > 4 anos.

Duração do espetáculo: 45 minutos.

Lotação aconselhada: 50 crianças (espaços escolares) | 200 crianças (auditórios)

#### SINOPSE

Alberto Carneiro interpela o público, apela aos seus sentidos, escreve sobre as suas obras como se quisesse acordar quem as contempla. Hoje, o seu trabalho resgata-nos dos écrans e das realidades virtuais em que estamos submersos, independentemente da idade. A força das suas peças empurra-nos para o real, faz-nos querer explorar as lógicas complexas da natureza, convoca-nos a experienciar o concreto. Será talvez por isso que, nesta peça, conceitos que julgaríamos distantes são facilmente descodificados pelo público jovem. O olhar disponível das crianças precisa de amplitude na sua abertura, pois elas buscam significantes e encontram

significados. Aprendem a ler. E, sendo que a leitura de uma obra de arte nunca está fechada (sob pena da obra deixar de ser o que é: um objeto significante), elas aprendem que, como num campo semântico, a escultura é habitada por várias leituras. Esse confronto com uma realidade múltipla pode encaminhá-la no encontro com os outros, na compreensão das diferenças e na contemplação do belo. É por aí que vamos.

“A arte é o artista e também o espectador” – disse Alberto Carneiro. Que sejamos atravessados, no instante infinito do teatro, pela sua obra.

### **FICHA TÉCNICA**

Texto, espaço cénico, encenação e interpretação: Isabel Fernandes Pinto.

Composição musical, imagem e guitarra: Joaquim Pavão.

Estrutura cénica: Américo Castanheira.

Figurino: Cláudia Ribeiro.

Costureira: Alexandra Barbosa.

Produção: Faunas – teatro portátil | Fugir do Medo, a. c.

Parceiro logístico: Bombeiros Voluntários da Aguda.

Parceiro institucional: Centro de Arte Alberto Carneiro | Museu Internacional de Escultura Contemporânea.

Apoio: Câmara Municipal de Santo Tirso.

### **NECESSIDADES TÉCNICAS**

- Sala com espaço livre, ao abrigo de interferências ruidosas.
- Espaço de cena necessário: 3m (altura) X 5m (largura) X 6m (profundidade).
- Tempo de montagem: 60 minutos (sem iluminação) / 90 minutos (com iluminação).
- Tempo de desmontagem: 30 minutos.
- Pelo menos uma tomada de corrente elétrica (corrente normal).



## TESTEMUNHO

Virgínia Mota, Centro de Arte Alberto Carneiro:

*Experimentar uma peça teatral - A cerejeira de Alberto*

*Quem disse que a arte contemporânea e a filosofia não são para as crianças?*

*Quem disse que as crianças não têm questões filosóficas profundas que deixam os adultos sem resposta? Pois bem, esta peça leva-nos a pensar que coisas simples são também complexas, podem ser refletidas, sentidas e compartilhadas entre crianças e adultos sem que ninguém saia desapontado. Por isso a Isabel e o Joaquim estão de parabéns, pois conseguem o mais difícil: juntar miúdos e graúdos para recriarem a própria peça em simultâneo, incluindo no texto dramático questões prementes que ocorrem ao pensamento, por vezes, de maneira fragmentada para lhes darem uma forma estética entendível a todos.*

*Afinal as questões da infância acompanham-nos a vida inteira e foi isso que aconteceu ao menino Alberto, artista e professor, que inspirou esta estória tão viva quanto lúcida. A sua narrativa alerta-nos para uma relação vital com a natureza: por um lado, respeitando-a o mais possível e, por outro lado, vendo nela os arquétipos da singularidade da vida. Isso, se não o soubermos por experiência, podemos descobrir com a experiência do Alberto Carneiro na sua cerejeira. Com ela ficaremos a saber que para correr o mundo nem sempre precisamos ir muito longe do lugar onde nascemos e que a brincadeira infantil pode transformar-se numa grande deriva estética.*

*Alberto saiu da cerejeira para ver os montes, os rios e as nuvens. Mais tarde, regressaria ao jardim da sua casa para rejuvenescer nas flores e nos frutos que saboreou e desenhou até ao último sopro.*

*Esta peça faz a vida soprar e com ela a cerejeira de cada um dará boas cerejas. É o que vos digo!*

Virgínia Mota

Centro de Arte Alberto Carneiro, junho de 2022

## CARREIRA DO ESPETÁCULO

Estreia no Museu Internacional de Escultura Contemporânea: 30/abril/2022. Temporada no Centro de Arte Alberto Carneiro (9 sessões): de 9 a 29 de maio/2022. Digressão nacional: Agrupamento de Escolas de Vouzela (14, 15 e 16 de dezembro de 2022); Agrupamento de Escolas de Águas Santas (25, 26 e 27 de janeiro de 2023); Externato N. Sra. do Carmo (13/março/2023); Colégio Internato Claret (27/março/2023); JI Leonardo Coimbra, Porto

(4/abril/2023); Festival da Primavera do Parque Biológico de Gaia (20/maio/2023); Quinta da Cruz, Viseu (1/junho/2023); Serralves em Festa (3/junho/2023); Biblioteca Municipal de Oliveira de Azeméis (24/junho/2023); Grande Colégio da Póvoa de Varzim (6/julho/2023).

## CARTAZ DE ESTREIA

ALBERTO  
CARNEIRO  
A  
CEREJEIRA  
DE  
ALBERTO



### PEÇA DE TEATRO PORTÁTIL A CEREJEIRA DE ALBERTO

30 ABR 2022 | 15h00 e 16h30

inscrição gratuita obrigatória: [projeto@faunas.pt](mailto:projeto@faunas.pt)

PÚBLICO-ALVO: PÚBLICO EM GERAL (M+14ANOS)  
LOCAL: MMAR/WIEC

"Nestes desenhos estou eu no meu jardim", diz Alberto Carneiro. É-nos difícil criar sobre um criador e essa segunda natureza que é a sua obra. Ele não queria, com certeza, que o imitássemos. Mas o seu trabalho é tão sensível e provocatório que não podemos deixar de ensaiar os seus gestos. Não podemos deixar de lhe agradecer – ainda que ele não quisesse, claro está – ou, pelo menos, de fechar os olhos e crer que aprendemos a sentir o que ele sentiu, como ele sentiu: "A arte é o artista e também o espectador". Que sejamos atravessados, no instante infinito do teatro, pela sua obra.



**M** MUSEU  
INTERNACIONAL  
ESCULTURA  
CONTEMPORÂNEA

museu@faunas.pt  
+351 252 830 410  
museu@cm-oliveira.pt  
Avenida Urbano Codrão, 100  
4780-366 Santo Tiras

FOTOGRAFIAS





Créditos das fotos: Virgínia Mota, Centro de Arte Alberto Carneiro.

## CACHET

1 apresentação: 600 euros

2 apresentações no mesmo dia: 1000 euros

A estes valores acresce valor de deslocação para distâncias superiores a 100 km da nossa sede, São Félix da Marinha (Gaia).

Valores isentos de IVA ao abrigo do artigo 9º do CIVA.

## TEATRO PORTÁTIL (> 3)



### O melro e a pomba amarela

espetáculo de contador de histórias com oficina de expressão  
dramática integrada

12

Público-alvo: famílias e alunos de jardim-de-infância e 1º ciclo do ensino básico.

Classificação Etária: > 4 anos.

Duração do espetáculo-oficina: 60 minutos.

#### SINOPSE

Pode um parque albergar os sons dos pássaros? Pode. Pode a nossa imaginação albergar uma história de amizade? Sim. O melro e a pomba cantam e falam, nós escutamos.

Da escuta à ação, é o teatro que se faz. Precisamos de atores, figurinos, cenário, adereços. Todos são envolvidos: protagonistas, coro, contrarregra. E então... A história acontece:

Um melro, a voar, dá pela voz de uma pomba presa numa gaiola fechada. Encanta-se e aproxima-se dela, pousando no parapeito de uma janela próxima. Ao pousar, o fio sai da gaiola e vem

amarrar-se à pata do melro. Que fará esse melro livre que assim se vê prisioneiro?

### **CONTEÚDOS**

Educação para os afetos;

Língua portuguesa: fábula, narrativa rimada, poesia, conto;

Expressão Dramática.

### **FICHA TÉCNICA**

Criação e interpretação: Isabel Fernandes Pinto.

Apoio musical: Rui Bessa

Figurinos e adereços: Ermelinda Martins.

Produção: Fugir do Medo, a. c..

### **NECESSIDADES TÉCNICAS**

Espaço livre de cena 4m X 5m (mínimo); boas condições acústicas, ao abrigo de interferências ruidosas. Tempo de montagem: 60 minutos. Tempo de desmontagem: 30 minutos.

### **CARREIRA DO ESPETÁCULO-OFCINA**

Estreia a 4/fevereiro/2005, no JI Despertar, em Oliveira de Azeméis.

Apresentações em vários estabelecimentos de ensino e outros espaços, como o Centro Lúdico de Oliveira de Azeméis, a Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira, lojas FNAC, Espaços Comerciais Dolce Vita, Festival Contemfesta 2009, Centro de Artes e Ofícios Casa da Senhora Aninhas (Guimarães), etc.

Apresentações recentes (2018):

Serralves (Bioblitz 2018); Festival Educarte 2018, Quinta da Cruz, Museus de Viseu; Feira do Livro de Góis (2023).

## FOTOGRAFIAS



## CACHET

1 apresentação: 450 euros

2 apresentações no mesmo dia: 650 euros

A estes valores acresce valor de deslocação para distâncias superiores a 100 km da nossa sede, São Félix da Marinha (Gaia).

Valores isentos de IVA ao abrigo do artigo 9º do CIVA.

## TEATRO PORTÁTIL (> 3)



### HERÓIS PEQUENINOS

espetáculo de contador de histórias e manipulação de objetos

15

Público-alvo: famílias e alunos de jardim-de-infância e 1º ciclo do ensino básico.

Classificação Etária: > 3 anos.

Duração do espetáculo: 45 minutos.

Lotação aconselhada: 50.

#### SINOPSE

Era uma vez uma casa muito grande, onde moravam cinco animais pequeninos: o pássaro, a aranha, a mosca, o rato e o sapo. Aquela casa era grande e bonita. Mas, um dia, foi para lá viver o Senhor Desperdício Bota-Fora, um homem que vestia sempre um fato cinzento muito feio e costumava dizer “Não me interessa, não quero saber”. O Senhor Desperdício Bota-Fora também gostava de deitar abaixo as árvores, desperdiçar água e luz, deitar o lixo fora todo junto e despejar as águas sujas de sua casa diretamente no rio, sem qualquer tratamento.



Os cinco animais que lá moravam, vendo a sua casa bonita ameaçada, puseram-se logo em ação. O pássaro defendeu a árvore e não deixou que fosse derrubada, a aranha fez uma teia na banheira para que o senhor tomasse banho de chuveiro e assim poupasse água, a mosca azucrinou-lhe a cabeça para que ele não saísse sem desligar a luz, o sapo arrumou o lixo nos vários compartimentos da sua casa aseada chamada “Ecoponto” e o sapo fez do chapéu do senhor um filtro para limpar as águas sujas e despoluir o ribeiro, imitando uma pequena ETAR. Então, o Senhor Desperdício, zangado e derrotado, foi-se embora e a casa grande continuou bonita, por causa dos feitos heróicos desses animais pequeninos, cinco como os dedos das nossas mãos.

## CONTEÚDOS

Educação ambiental.

## FICHA TÉCNICA

Autoria, interpretação, adereços e espaço cénico: Isabel Fernandes Pinto

Revisão dramaturgica e apoio artístico: Jorge Palinhos

Figurino: Tucha Martins

16

---

## NECESSIDADES TÉCNICAS

Espaço: É necessário um espaço de cena de aproximadamente 4mX6m

Luz: Uma vez que se trata de um espetáculo de contador de histórias, concebido essencialmente para levar aos estabelecimentos de ensino, é necessária apenas uma luz de cena geral e uma luz de público.

Som: A sonoplastia é ao vivo e, normalmente, não necessita de amplificação. Caso seja necessária amplificação sonora, solicita-se sistema de som com entrada para um microfone portátil.

Tempo de montagem: 60 minutos.

Tempo de desmontagem: 30 minutos.

## FOTOGRAFIAS



Apresentação em Serralves, 2019.



## CACHET

1 apresentação: 450 euros | 2 apresentações no mesmo dia: 650 euros

A estes valores acresce valor de deslocação para distâncias superiores a 100 km da nossa sede, São Félix da Marinha (Gaia).

Valores isentos de IVA ao abrigo do artigo 9º do CIVA.

## TEATRO PORTÁTIL (> 3)



### O PIQUENIQUE DE D. PORCA

espetáculo de teatro portátil

Público-alvo: famílias e alunos de jardim-de-infância e 1º ciclo do ensino básico

18

Classificação Etária: > 3 anos.

Duração do espetáculo: 45 minutos.

#### SINOPSE

Dentro de uma mesa que é uma quinta moram animais feitos de louças e talheres. O homem e a mulher que lá viviam foram-se embora, mas há um rapazito cheio de fome que vem, de vez em quando, bater à aldraba da quinta. É então que Dona Porca, fidalga honrada dos ares campestres, toma a liderança dos restantes campestres – o gato descuidado, as galinhas enervadas, a vaca vaidosa, o burro preguiçoso e o boi mandão – e, todos juntos, sem a ajuda dos donos ausentes, vão dar ao rapaz o que ele tanto pedia: o bolo com muita tatinha!

## CONTEÚDOS PEDAGÓGICOS

Educação para a saúde: alimentação saudável;

Conhecimento do mundo e Estudo do meio: os animais da quinta;

Língua Portuguesa: consciência fonológica; narrativas rimadas; fábula.

## FICHA TÉCNICA

Interpretação: Isabel Fernandes Pinto e Maria Mata

Texto e encenação: Isabel Fernandes Pinto

Revisão dramaturgica e apoio artístico: Jorge Palinhos

Estrutura cénica: Tucha Martins e Vítor Valente

Figurinos: Tucha Martins

Adereços: Tucha Martins, Isabel Fernandes Pinto e Maria Mata

## NECESSIDADES TÉCNICAS

Espaço: É necessário um espaço de cena de aproximadamente 5mX5m.

Luz: Uma vez que se trata de um espetáculo de contadores de histórias, concebido essencialmente para levar aos estabelecimentos de ensino, é necessária apenas uma luz de cena geral e uma luz de público.

Som: A sonoplastia é ao vivo e não necessita de som gravado nem amplificação, a menos que as condições acústicas da sala justifiquem a utilização de um microfone de cabeça.

Tempo de montagem/desmontagem: 60 minutos / 30 minutos.

## FOTOGRAFIAS





## **CACHET**

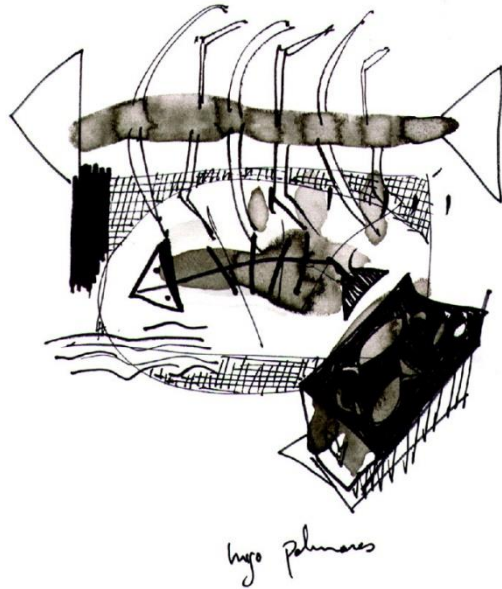
1 apresentação: 600 euros

2 apresentações no mesmo dia: 1000 euros

A estes valores acresce valor de deslocação para distâncias superiores a 100 km da nossa sede, São Félix da Marinha (Gaia).

Valores isentos de IVA ao abrigo do artigo 9º do CIVA.

## TEATRO PORTÁTIL (> 8)



## Histórias de animais para outros que tais

21

espetáculo de contador de histórias em Literatura de Cordel Nordestina

Público-alvo: famílias e alunos de 2º e 3º ciclos e ensino secundário.

Classificação Etária: > 8 anos.

Duração do espetáculo: 45 minutos.

Lotação aconselhada: 50 crianças (espaços escolares) | 200 crianças (auditórios)

### SINOPSE

Quatro contos no formato de Literatura de Cordel Nordestina, contados no português de Portugal, sobre animais de todo o mundo.

Quatro histórias de animais que, além de racionais, são também emocionais. Animais que amam, que odeiam, que descobrem, que deprimem, que desejam, que andam para a frente e para trás, bulindo interminavelmente. Quatro animais que se evadem de si próprios,

ultrapassam a vida e a morte e vêm dar aos outros o que julgam ter encontrado. Um peixe solitário vive num aquário, preterido pela sociedade e sonhando em conhecer o mar, ao qual ele vai chegar por um percurso sinuoso... Um galinheiro é transformado num aviário, mas os pintos revoltam-se... Uma vaca que produz leite achocolatado para uma fábrica de bolos é despedida quando se descobre que o chocolate provoca alergia, mas ela não se fica... Um elefante abandonado pela sua manada crê que poderá conseguir que os outros voltem a gostar dele se ficar mais elegante, o que não será bem verdade... Moralistas ou subversivas, as suas histórias são um alimento psíquico de forte valor nutritivo.

## FICHA TÉCNICA

Texto, espaço cénico, encenação e interpretação: Isabel Fernandes Pinto.

Assistência de ensaios: Andrea Gabilondo e Maria Mata

Desenho de luz: Pedro Moreira

Ilustração: Hugo Palmares e Carlos Fontes

Vídeo e fotografia: Joaquim Pavão e Vítor Leite

Produção: Projeto Faunas – Teatro Portátil | Fugir do Medo – associação cultural

Apoios: Centro Nacional de Cultura, RTV, PCS – Projecto de Solidariedade Cultural.

Parceiros: La Marmita, Albergarte, Theatro Club da Póvoa de Lanhoso, Radio Universitária do Minho, Maus Hábitos, Café Pinguim, Contemfesta – Academia Contemporânea do Espetáculo, Emaús, Pão de Todos – Associação CAIS, Semana da Saúde e Bem-Estar do IPP, Os Dias da Criação (Boticas), Mostra Internacional de Arte Non Stop Vo'arte (Espaço Santiago Alquimista), Espaços Dolce Vita (Porto, Vila Real, Coimbra, Picoas, Miraflores, Ovar), Lojas FNAC, Filo-Café (org. Sociedade Guilherme Cônsul).

Agradecimentos: Thomas Bakk, Dárida Fernandes, Jorge Palinhos, Paulo Chong Santos, Robert Glassburner, Moncho Rodriguez, Raquel Monteiro, Armando Luis, Filipa Fava.

## NECESSIDADES TÉCNICAS

- Sala com espaço livre, ao abrigo de interferências ruidosas.
- Espaço de cena necessário: 3m (altura) X 5m (largura) X 6m (profundidade).
- Tempo de montagem: 60 minutos (sem iluminação) / 120 minutos (com iluminação).
- Tempo de desmontagem: 30 minutos.

## CARREIRA DO ESPETÁCULO

2005 – 2022: Vários estabelecimentos de ensino por todo o país (totalidade ou excertos do espetáculo)

Agosto/2011: La Marmita, Vila Nova de Gaia

Novembro/2011: Lagar com Tempo, Albergaria-a-velha, Cine-teatro São Vicente, Seixal

Dezembro/2011: Iniciativa “Pão de todos”, Porto

Abril/2013: Festival Internacional de Teatro de Curitiba, Brasil

## FOTOGRAFIAS



Créditos das fotos: Vítor Leite.

## VÍDEOS

Link para a visualização de vídeos:

- excerto do espectáculo: <http://vimeo.com/32513750>

- espectáculo integral: <http://vimeo.com/44192445>





## **CACHET**

1 apresentação: 450 euros

2 apresentações no mesmo dia: 650 euros

A estes valores acresce valor de deslocação para distâncias superiores a 100 km da nossa sede, São Félix da Marinha (Gaia).

Valores isentos de IVA ao abrigo do artigo 9º do CIVA.

---

## TEATRO PORTÁTIL (> 8)



# A história do pescador que deixou o coração atrás da porta e dos peixes que choveram

espetáculo de teatro portátil e canto lírico

25

Público-alvo: famílias e alunos de 1º, 2º e 3º ciclos e ensino secundário.

Classificação Etária: > 6 anos.

Duração do espetáculo: 45 minutos.

Lotação aconselhada: 50 crianças (espaços escolares) | 200 crianças (auditórios)

### SINOPSE

Este é um espetáculo de palavra, movimento e canto, onde a história acontece através de uma caixa que se transforma, onde mãos, pés, cabelos, braços, cotovelos falam e dançam, enquanto uma voz etérea, longínqua mas presente, chora e exalta a saga do Homem que conquista o Mar.

Um Homem olhou para o Mar e os seus olhos encheram-se de lágrimas. Uma onda veio buscá-las e disse-lhe: “Os fundos do mar estão cheios de peixes, o grande mar irá dar-tos, para

alimentares os teus filhos. Em troca, a tua companheira virá dar-me as suas lágrimas, sempre que fores ao mar.”

Assim começa a saga do Homem que aprende a pescar. Ele constrói um peixe de madeira, faz uma asa de pano, cria duas barbatanas de pau e vai pescar. Conhece uma Raia, um Tamboril e um Linguado que jogam cartas, um cardume de Sardinhas beatas, um Tubarão ensonado, uma Tremelga elétrica, um Rei Polvo e um Mexoalho lacaio. É julgado no Concílio dos Peixes e salvo pela Gaivota que, do alto dos céus, tudo vê.

## FICHA TÉCNICA

Género: peça para contador de histórias e soprano

Classificação etária: > 6 anos

Duração: 50 minutos (não tem intervalo)

Texto: Isabel Fernandes Pinto

Interpretação: Isabel Fernandes Pinto (atriz) e Eva Braga Simões (soprano)

Encenação: Andrea Gabilondo, Isabel Fernandes Pinto e Maria Mata

Composição musical: Joaquim Pavão

Dispositivo cénico: Américo Castanheira – Tudo Faço

Ilustração: Hugo Palmares

Produção: Associação Cultural Fugir do Medo | Projeto Faunas – teatro portátil

Parceiros: Vissi d'Arte, Associação Cultural la Marmita, Associação Cultural AlbergAR-TE

Apoios: Antena 2, GDA, Centro Nacional de Cultura, RTV, Casa da Música, Bombeiros Voluntários da Aguda

Agradecimentos: Elisabete Matos, Dárida Fernandes, Jorge Palinhos, Lu, Paulo Chong Santos, Robert Glassburner, Romi Soares, Tilike Coelho; por terem dado os seus olhares, a sua atenção e o seu tempo a este trabalho.

Agradecimento especial: João Faustino, pescador da praia da Aguda.

## NECESSIDADES TÉCNICAS

- Sala com espaço livre, ao abrigo de interferências ruidosas.

- Espaço de cena necessário: 3m (altura) X 5m (largura) X 6m (profundidade).
- Tempo de montagem: 60 minutos (sem iluminação) / 120 minutos (com iluminação).
- Tempo de desmontagem: 30 minutos.

### **CARREIRA DO ESPETÁCULO**

Espaço La Marmite, Vila Nova de Gaia (estreia) – Dezembro/2010

Vários Estabelecimentos de Ensino – várias apresentações desde 2010 até ao presente

ANJE, Porto – dezembro/2011

Auditório Municipal de Cabeceiras de Basto – dezembro/2011

Casa das Histórias Paula Rego, Cascais – abril/2014

Estação Litoral da Aguda, Vila Nova de Gaia – maio/2016

Auditório de Recarei/Sobreira – junho/2016

Museu do Mar, Cascais – maio/2018

Festa da Juventude, Trofa – junho/2018

Agrupamento de Escolas de Caneças – fevereiro/2020

### **FOTOGRAFIAS**





Créditos das fotos: João Lima, EncontrArtes, Cascais, 2016.

## VÍDEOS

link para a visualização de teaser (2014): <http://vimeo.com/43336287>

link para a visualização de excerto de ensaio (2010):  
<http://www.youtube.com/watch?v=taGw6i5w4z8>

link para a visualização do espetáculo integral (2020): <https://youtu.be/caQ6EwsWixE>

## CACHET

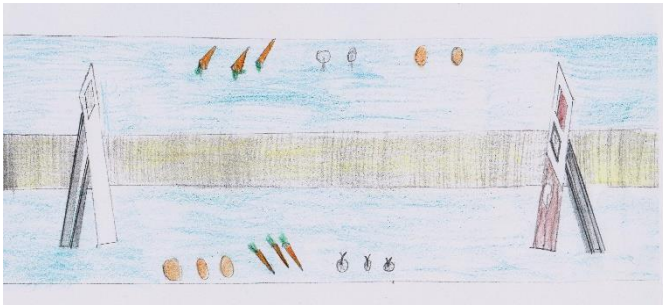
1 apresentação: 800 euros

2 apresentações no mesmo dia: 1200 euros

A estes valores acresce valor de deslocação para distâncias superiores a 100 km da nossa sede, São Félix da Marinha (Gaia).

Valores isentos de IVA ao abrigo do artigo 9º do CIVA.

## TEATRO PORTÁTIL (> 8)



## CONTOS COM CONTAS

espetáculo de teatro interativo

Público-alvo: alunos de 1º ciclo.

Classificação Etária: > 6 anos.

Duração do espetáculo: 60 minutos.

Lotação aconselhada: 40 crianças.

29

### SINOPSE

Contos com contas é uma peça de teatro interativa baseada na exploração de aprendizagens matemáticas em contos tradicionais portugueses escolhidos e adaptados de acordo com objetivos pedagógicos. Vocacionada para o público infantil do primeiro e segundo ciclos do ensino básico, este trabalho decorre da convicção de que o teatro e a cultura popular constituem instrumentos significativos de aprendizagem já validados pela tradição e a experiência.

A peça é apresentada em estreita interatividade com as crianças da assistência, onde as mesmas são envolvidas na interpretação de algumas personagens do jogo teatral e, resolvendo problemas matemáticos, fazem a história avançar.

## CONTEÚDOS PEDAGÓGICOS

Língua portuguesa: Contos tradicionais, lengalengas, trava-línguas, literatura oral.

Matemática: cálculo mental, geometria, multiplicação, tabuada.

## FICHA TÉCNICA

Dramaturgia e espaço cénico: Isabel Fernandes Pinto

Interpretação: Isabel Fernandes Pinto e Maria João Mata.

Figurinos e adereços: Ana Abelha.

Estrutura cénica: Manuel Grave.

Revisão dramaturgica: Jorge Palinhos.

Revisão pedagógica e produção de materiais didáticos: Dárida Maria Fernandes (professora adjunta da ESE-IPP)

## NECESSIDADES TÉCNICAS

Espaço: É necessário um espaço de cena de 4mX6m e duas bancadas laterais para dispor o público. Esta peça não pode ter desnível de palco. Tempo de montagem: 60 minutos. Tempo de desmontagem: 30 minutos.

30

## DEPOIMENTO

*Nesta peça de teatro o imaginário e a representação surgem como envolventes ricos para as aprendizagens matemáticas em contexto, onde o “make sense” ganha um significado especial para a criança. Nesta interação comunicacional, a atenção cresce gradualmente ao longo da peça e a compreensão do enredo provoca o uso da linguagem e do conhecimento matemático de forma útil e contextualizada.*

*A criança pertence a um imaginário que a envolve numa busca constante de respostas matemáticas certas que servem de motor à continuidade da peça, sentindo-se a criança um actor vivo na construção do seu próprio conhecimento matemático.*

Dárida Maria Fernandes, professora adjunta da ESE/IPP

## FOTOGRAFIAS



*Contos com contas no Projecto Divertir com o saber, em Vila Nova de Gaia.*

## CACHET

1 apresentação: 600 euros

2 apresentações no mesmo dia: 1000 euros

A estes valores acresce valor de deslocação para distâncias superiores a 100 km da nossa sede, São Félix da Marinha (Gaia). Valores isentos de IVA ao abrigo do artigo 9º do CIVA.



## LEITURA ENCENADA (> 10)



# Moenda

leitura encenada

32

Público-alvo: jovens e adultos, a partir dos 10 anos

Duração do espetáculo: 45 minutos.

Lotação aconselhada: 50 crianças (espaços não convencionais) | 150 crianças (auditórios)

### SINOPSE

Esta é a história de um moleiro no seu moinho: moendo e vendo moer; entre a sua moenda e as moendas do mundo. Uma história sobre resistência, sobre tempo, sobre inexorabilidade. Pelo meio, afagamos as palavras respigadas do universo moleiro, como artefactos queridos numa casa antiga. Ao sair, fechamos a porta dessa casa atrás de nós: lá longe, o sol despede-se, prometendo um novo dia.

### FICHA TÉCNICA

Texto e interpretação: Isabel Fernandes Pinto.

Composição musical e guitarra: Joaquim Pavão.

Produção: Faunas – teatro portátil | Fugir do Medo, a. c.

### NECESSIDADES TÉCNICAS

- Espaço de cena necessário: 4m (altura) X 3m (profundidade).
- Tempo de montagem: 60 minutos.
- Tempo de desmontagem: 30 minutos.

### CARREIRA DO ESPETÁCULO

Estreia: Moinho dos Caixeiros, TorresVedras (Festival do LU.GAR 2022);

Auditório de Sobral de Monte Agraço (Festival do LU.GAR 2022);

Biblioteca Municipal de Alenquer (Festival do LU.GAR 2022).

### FOTOGRAFIAS



Créditos das fotos: José Barbieri, Memoriamedia (Festa do LU.GAR 2022).



## VÍDEO

Teaser “Farinha do mesmo saco II” (Festa do LU.GAR 2022)

<https://www.youtube.com/watch?v=QyFdYM-sqVU>

## CACHET

1 apresentação: 600 euros

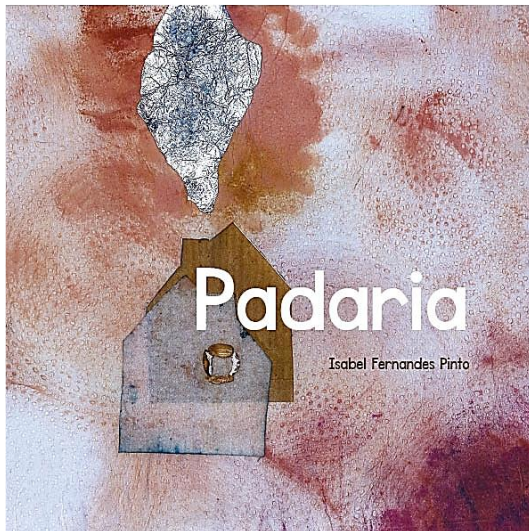
2 apresentações no mesmo dia: 1000 euros

A estes valores acresce valor de deslocação para distâncias superiores a 100 km da nossa sede, São Félix da Marinha (Gaia).

Valores isentos de IVA ao abrigo do artigo 9º do CIVA.

---

## HORA DO CONTO (> 3)



## Padaria

hora do conto com a autora

Público-alvo: crianças em idade pré-escolar e alunos do 1º ciclo do ensino básico, famílias |  
Classificação Etária: > 4 anos | Duração: 30 – 60 minutos.

35

### SINOPSE

“Padaria é uma palavra. Uma palavra é uma forma. Na forma, verte-se a massa e coze-se o pão.”  
Todas as manhãs a padaria enche-se de pessoas que comem o seu pão antes de irem trabalhar. O trabalho do padeiro não é fácil: há que descobrir os tempos e temperaturas de cada receita; há que ter tento nas investidas dos pães tigre, das baguetes, dos bicos de pato e de outras massas lêvedas cozendo no mesmo forno; há que cuidar do fermento e suas bactérias invisíveis como ideias viajantes.

Quando o pão é comido, vários trabalhos são feitos no sistema digestivo que existe dentro do corpo para transformar o pão em energia – a energia que as pessoas usam nos seus trabalhos. É por isso que o trabalho do padeiro é tão importante: sem pão, como poderiam as pessoas trabalhar? O trabalho é como o pão: uma espécie de união.

### A COLEÇÃO “espaços comuns | percursos singulares”

“Padaria” é uma história sem início nem fim. “Padaria” é um passeio. Um passeio pelas ideias, as sensações, os sonhos, as palavras, as imagens, os cheiros e cheirinhos. Atamos as ideias umas às outras porque no espaço mais pequeno cabe o mundo todo. E pensamos. E fruímos.

O verbo “fruir”, livre do prefixo habitual “uso” é intimamente conhecido das crianças. É o fruir que esta coleção “espaços comuns | percursos singulares” quer estimular nos mais jovens, para

que sejam adultos mais atentos e criativos.

## ENQUADRAMENTO NAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES E APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

- Educação Pré-escolar

Formação pessoal e social: educação para os valores e consciência democrática; reconhecimento de laços de pertença social e cultural; desenvolvimento da criatividade e sentido estético.

Expressão e comunicação: reinterpretação de materiais utilitários de uso quotidiano; exploração de elementos expressivos da comunicação social; desenvolvimento da consciência e domínio do corpo; introdução ao movimento expressivo e à representação teatral.

Conhecimento do mundo: sensibilização às ciências naturais e sociais (o ciclo do pão, as atividades socioeconómicas, a dicotomia cidade/campo, o corpo humano, as profissões); construção de conhecimento a partir de contextos próximos das crianças (exploração do texto a partir das padarias que conhecem, do pão de que gostam mais, etc.).

- Primeiro Ciclo

Estudo do meio: atividades económicas e serviços; profissões; mapas e itinerários simples; órgãos do corpo humano; sistema digestivo; elementos naturais e humanos; unidades de tempo.

Português: narração e descrição; recriação de texto em diferentes formas de expressão (gestual e dramática); associação de significados conotativos a palavras e expressões; campo semântico / campo lexical; enriquecimento de vocabulário.

Artes visuais: elementos da linguagem visual (cor, forma, textura, padrão, proporção, ritmo, luz, contraste); técnicas de expressão plástica (colagem, carimbo, técnica mista, aguarela); símbolos e ícones; narrativa visual; imagem expressiva.

Expressão dramática: possibilidades expressivas do corpo e da voz; consciência de espaço; atenção ao contexto físico que rodeia a criança; valorização e consciencialização das sensações e dos sentidos; espaço físico, espaço imaginário, espaço interior.

## TESTEMUNHO

Eugénia Maria Baltasar, Bibliotecária da Biblioteca Municipal de Alenquer:

*«Padaria», de Isabel Fernandes Pinto, é um livro guloso. O tema justifica-o, poderá pensar, mas nós concluímos que esta irresistibilidade assenta na sua estrutura e no original encadeamento de ideias da autora.*

*Isabel Fernandes Pinto faz-nos sentir à-vontade com os conceitos que apresenta, sem que haja espaço para banalizações: fazer pão parecer-nos-á para sempre especial depois de ler «Padaria».*

*A sequência da informação e o recurso a comparações torna o processo de produção e digestão do pão - e também o da formação de pensamentos - muitíssimo claro (até para os leitores mais pequenos). «Padaria» é daquelas leituras que empresta confiança.*

*As ilustrações acompanham o texto: cheias de personalidade, envolvem-nos. As texturas lembram a crosta deliciosa do pão.*

*Agradecemos a Isabel Fernandes Pinto a oferta de «Padaria» à biblioteca de Alenquer. A autora esteve connosco a 18 de maio, integrada no bonito espetáculo "Moenda, farinha do mesmo*

*saco", um olhar sobre os moinhos, os moleiros e as paisagens que os integram - evento que fez parte do programa comemorativo dos 25 anos da BMA.*

*Bom domingo e muitos "sorrisos de pão" para si.*

*Eugénia Maria Baltasar, 5/junho/2022*

#### **A AUTORA**

Isabel Fernandes Pinto teve uma avó emprestada que lhe contava histórias debruçada na janela. É talvez por isso que, hoje, ela conta histórias no teatro, onde debruça a sua vida. É atriz, contadora de histórias e escritora e vê naquilo que faz uma espécie de argamassa que junta tijolos (advinda talvez do curso de arquitetura que finalizou e finalizou realmente): o passado ao presente, a invenção à realidade, um lugar a outro lugar e as pessoas umas às outras. Por vezes chama “amor” a essa argamassa que une singularidades.

Criou o Projeto Faunas, é cofundadora da Associação Cultural Fugir do Medo e também autora dos livros para crianças “A ovelha que fazia múuu” (Porto Editora, 2012), “Floresta Viva – Cinco contos minúsculos” (AFBV, 2019) e “História de um muro” (Fugir do Medo, 2022), entre outras publicações.

#### **DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**

A autora Isabel Fernandes Pinto desloca-se às escolas, bibliotecas e outros estabelecimentos para realizar sessões de dinamização da leitura e “hora do conto”, que incluem a leitura encenada com atividades interativas de expressão dramática e conversa com o público com base nos princípios da filosofia para crianças. Existirá também um momento para a sessão de autógrafos.

37

#### **PÚBLICO-ALVO**

Escolas: JI + 1º Ciclo. Sessões durante a semana, a realizar nas bibliotecas ou nos estabelecimentos de ensino.

Famílias. Sessões ao fim-de-semana, feriados e outros horários, a realizar em contexto de biblioteca, hora do conto, feira do livro ou outro.

#### **CONDIÇÕES**

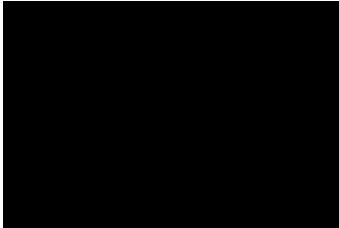
- Participação: 250 euros/dia (isento do IVA ao abrigo do artigo 9º do CIVA) + despesas de deslocação para deslocações superiores a 100km a partir de Vila Nova de Gaia.
- PVP.: 12 euros. Preço especial “hora do conto”: 10 euros.

A autora pode realizar entre 1 e 5 sessões/dia, em qualquer dia da semana.

#### **RESERVAS E ESCLARECIMENTOS**

projeto.faunas@sapo.pt, projeto.faunas@gmail.com, cpinheiro62@hotmail.com  
(00351)966714399

## EXCERTO VÍDEO



## FOTOGRAFIAS

- sessões

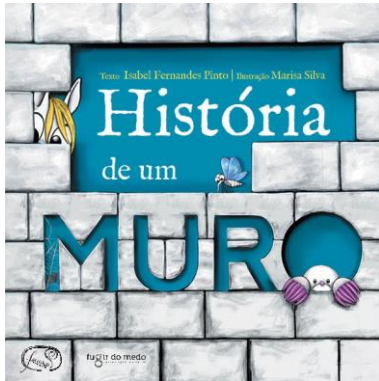


38

- trabalhos realizados pelas crianças, a partir do livro



## HORA DO CONTO (> 3)



### História de um muro

integrado no projeto: Bem Comum – discursos artísticos em torno da palavra democracia e dos direitos humanos

hora do conto com a autora

Público-alvo: crianças em idade pré-escolar e alunos do 1º ciclo do ensino básico, famílias |  
Classificação Etária: > 4 anos | Duração: 30 – 60 minutos.

39

#### SINOPSE

Como falar de direitos às crianças? Como dizer-lhes que elas têm direitos, quando o que mais nos ocupa, enquanto pais e educadores, é ensinar-lhes os deveres? Como falar-lhes de uma palavra tão imensa como “liberdade”? Certamente, dando-lhes referências, algumas pistas seguras para construírem esse território: falando-lhes da importância do conhecimento, da compreensão, do respeito, da convivência. Ajudando-as a perceber os verdadeiros limites, onde os muros se tornam absurdos. Acompanhando-as no desenho de uma liberdade com os outros, onde os direitos são também regras, porque ninguém está só.

\*

Vários seres vivos metidos em trabalhos por causa de um ser morto: o muro. Há os que o criaram, os que se aproveitam dele e os mais frágeis, que sofrem as consequências da sua existência. Afinal o que é aquilo? Para a Toupeira, aquilo é o ladrão da sua despensa; para o Cavalo, aquilo é o entrave ao seu caminho; para o Mosquito, aquilo é a separação da sua família. Das perspetivas diferentes, surge uma conversa, uma consulta à Árvore sábia e um Ser Humano que, sem querer, fica enredado na estranheza que ele próprio criou. É necessário derrubar o muro e restabelecer o equilíbrio entre todos. Como?



## CONTEÚDOS PEDAGÓGICOS

Educação para a Cidadania: direitos humanos, direitos das crianças, democracia, história dos direitos, política.

Língua Portuguesa: Fábula, onomatopeias, narrativas rimadas.

## FICHA TÉCNICA

Texto, interpretação e espaço cénico: Isabel Fernandes Pinto; Ilustrações e fotografias: Marisa Silva; Edição: Fugir do Medo, associação cultural; Apoio: DGArtes | Ministério da Cultura da República Portuguesa



## A AUTORA

Isabel Fernandes Pinto teve uma avó emprestada que lhe contava histórias debruçada na janela. É talvez por isso que, hoje, ela conta histórias no teatro, onde debruça a sua vida. É atriz, contadora de histórias e escritora e vê naquilo que faz uma espécie de argamassa que junta tijolos (advinda talvez do curso de arquitetura que finalizou e finalizou realmente): o passado ao presente, a invenção à realidade, um lugar a outro lugar e as pessoas umas às outras. Por vezes chama “amor” a essa argamassa que une singularidades.

Criou o Projeto Faunas, é cofundadora da Associação Cultural Fugir do Medo e também autora dos livros para crianças “A ovelha que fazia múuu” (Porto Editora, 2012), “Floresta Viva – Cinco contos minúsculos” (AFBV, 2019) e “História de um muro” (Fugir do Medo, 2022), entre outras publicações.

## DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A autora Isabel Fernandes Pinto desloca-se às escolas, bibliotecas e outros estabelecimentos para realizar sessões de dinamização da leitura e “hora do conto”, que incluem a leitura encenada com atividades interativas de expressão dramática e conversa com o público com base nos princípios da filosofia para crianças. Existirá também um momento para a sessão de autógrafos.

## PÚBLICO-ALVO

Escolas: JI + 1º Ciclo. Sessões durante a semana, a realizar nas bibliotecas ou nos estabelecimentos de ensino.



Famílias. Sessões ao fim-de-semana, feriados e outros horários, a realizar em contexto de biblioteca, hora do conto, feira do livro ou outro.

#### CONDIÇÕES

- Participação: 250 euros/dia (isento do IVA ao abrigo do artigo 9º do CIVA) + despesas de deslocação para deslocações superiores a 100km a partir de Vila Nova de Gaia.
- PVP.: 12 euros. Preço especial “hora do conto”: 10 euros.

A autora pode realizar entre 1 e 5 sessões/dia, em qualquer dia da semana.

#### RESERVAS E ESCLARECIMENTOS

projeto.faunas@sapo.pt, projeto.faunas@gmail.com, cpinheiro62@hotmail.com  
(00351)966714399

---

CINEMA (> 12)



ANTES QUE NOITE VENHA – FALAS DE ANTÍGONA

42

FICHA TÉCNICA

um filme de JOAQUIM PAVÃO com ISABEL FERNANDES PINTO RUI PENA CLAUDINEI GARCIA argumento ISABEL FERNANDES PINTO RUI PENA da obra original "Antes que a noite venha" de EDUARDA DIONÍSIO diretor de fotografia JOSÉ OLIVEIRA diretor de som XAVIER MARQUES coro ALFAIA DINOPARLAR ANGELO CASTANHEIRA BRUNA HERCULANO CAROLINA RODRIGUES CAROLINA FERREIRA DANIELA CARDOSO INÊS LOPES ISILDA MESQUITA IVAN PINHO JOANA MADUREIRA LAURE GIVILY LIDIA ROCA ALMOR LUCIANA TEIXEIRA NATÁLIA COSTA PAULA SANTOS SANDRA PEREIRA SUSANA SANTOS narração RUI PENA assistente de realização SARA LEMOS coreografia CLAUDINEI GARCIA musica JOAQUIM PAVÃO operador de som BRUNO BOARO figurinos TUCHA MARTINS caracterização VITOR VALENTE ANDREYA SILVA direção de arte GIL MOREIRA ÍCARO PINTOR Cartazes/créditos SUZANA NOBRE storyboard GIL MOREIRA pinturas ÍCARO PINTOR assistente de arte ANGELA SALDANHA IVAN PINHO construção de cenografia JOSÉ ALBINO BORGES BAPTISTA edição JOAQUIM PAVÃO assistentes de produção MANUEL BAPTISTA BORGES DALOTINO FERNANDO DIAS NUNES produtores delegados ISABEL FERNANDES PINTO JOAQUIM PAVÃO JÚLIA ROCHA produtor A. COSTA VALENTE

SINOPSE	Antígona acompanha-nos há vinte e cinco séculos, desde que Sófocles a apresentou à democracia ateniense, nas Grandes Dionisíacas. Esta versão, de Eduarda Dionísio, transporta-nos à intimidade da mulher-heroína-irmã. Esta mulher que ousa desafiar um déspota, na defesa da lei suprema do amor revela-nos, talvez, os contornos do Estado Democrático. Até onde podemos ir, no poder? Qual é o ponto em que esse poder deixa de servir a democracia e começa a destruir o humano?
DURAÇÃO	29 minutos.
ESTREIA	2017.
TEASER	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=QYtPxxBiBJS">https://www.youtube.com/watch?v=QYtPxxBiBJS</a>
PRÉMIOS	Nomeado para os Prémios Sophia '18 e selecionado para os Caminhos do Cinema Português '18, Entre Olhares '18, Eurasia International Monthly Film Festival '18, Australia Independent Film Festival '18 e Alternative Film Festival London '18. Obteve prémios no Festival Internacional de Cinema de Avanca "Estreia Mundial 2017"; na AIP, Melhor Direção de Fotografia em Curta-metragem '18; no MMP'S Film Festival '18, "Best International Short Film"; no FIFF London October '18, "Best Short Film", "Best Cinematography" e "Best Director"; no European Cinematography Awards August '18, "Best Cinematography", "Best Actress", "Best Score", "Best Sound Design"; no Red Carpet Film Awards NW '18, "Best Cinematography", "Best Actress"; no Vegas Movie Awards August '19, "Best Indie Short", "Best Cinematography", "Best Actress", "Best Costume Design", "Best Original Score", "Best Editing", "Best Producer"; no Norwegian International Seagull Shortfilm Festival '20, "Best International Shortfilm", "Best Actress", "Best Music".
REVIEWS	Da crítica internacional, destacam-se as seguintes apreciações:  "Everything from the cinematographhy to the acting is heavily dramatized to spectacular effect. The former is a beautiful thing for the viewre to behold." (San Francisco Short Festival, 2019)  "The director did a wonderful job in presenting the suffering of Antigone. (...) Amazing acting almost started transferring Antigone's pain and suffering to the public (...) The art is a spiritual medicine that we consume in order to be healed from the bad things in our lives,

everybody in their own way. This short film indeed represents one of the best medicines of that kind.” (Ouchy Film Awards, 2018)

“In times where pop culture seems to have obliterated all traces of past literature from the public debate, it is very important to bring back eternal pieces of greek tragedy to life in a new form. (...)It is a choreography of dance, theater and film, that finds its center and propulsion in the performance of the leading actress Isabel Fernandes Pinto, which gives us a very touching character.” (PRISMA – Rome Independent Film Awards oficial review, 2019)

“We say ‘film’, but this project is more than just a film – it could perhaps be more accurately described as a juxtaposition of film, theatre, and music.(...) At face value, the story of Antigone reminds us that the core struggles of mankind remain the same, even across millennia.” (Filmstrip International Film Festival, 2019)

## SESSÕES DE FORMAÇÃO

PÚBLICO-ALVO	Alunos do 7º ao 12º ano.
DURAÇÃO	90 minutos.
PARTICIPANTES	1 turma/sessão.
ÁREAS CURRICULARES	História (7º ano), Filosofia (10º e 11º anos), Português, Cidadania e Desenvolvimento.
FORMATO E INTERVENIENTES	Visionamento do filme + formação/conferência com o realizador Joaquim Pavão (realizador) e Isabel Fernandes Pinto (atriz).
CONTEÚDOS A DESENVOLVER	O filme foca três momentos essenciais no percurso da heroína trágica de Sófocles: a decisão de sepultar o irmão Polinices contra o édito de Creonte; a assunção do seu ato, no confronto frontal com o poder em defesa dos laços familiares e afetivos; a entrega ao castigo decretado. Os três quadros são intercalados com falas de Creonte, em que este vai enquadrando os acontecimentos em torno de Antígona. Os temas fundamentais da tragédia original são aqui focados numa perspetiva

próxima da realidade do indivíduo, procurando assim o seu sentido intemporal e uma interpelação ao presente. Afinal, de que trata a tragédia “Antígona”? Que problemática levanta a protagonista, sepultando o irmão contra o decreto do rei de Tebas? Como se desenvolvem as tensões entre vontade individual, relações afetivas e a autoridade da polis? Como se podem problematizar, aqui, os limites do poder? Poderemos encontrar, na ação de Antígona, uma aproximação à ideia de fraternidade (amor ao próximo)? Que lugar poderá ter essa ideia de fraternidade na gestão da coisa pública?

Para além de contribuir para a promoção da leitura dos clássicos, nomeadamente a tragédia grega e a cultura helénica, este filme trá-los para a atualidade, enquadrando a obra num debate histórico, filosófico e artístico mais amplo

Como é o processo de trabalho criativo sobre uma personagem e uma narrativa com cerca de 2500 anos? Será fundamentalmente em torno desta questão que iremos desenvolver a ação de formação. As opções estéticas derivam dessa dialética e será esse o principal enfoque no desenvolvimento da ação de formação sobre este trabalho artístico.

A originalidade do filme “Antes que a noite venha – falas de Antígona” resulta de um encontro de vários fatores, todos importantes na abordagem pedagógica a realizar sobre o filme junto de jovens em formação:

- A apropriação que a autora Eduarda Dionísio faz da personagem Antígona, da tragédia de Sófocles, suscita um debate sobre a pertinência do estudo da cultura clássica hoje e de que forma um texto ou uma personagem se tornam intemporais nas questões que levantam.

- A transposição do texto teatral para a tela de cinema: as questões que se levantam no trabalho do ator; as questões que se levantam na criação do realizador; o que será que, afinal, distingue teatro de cinema?

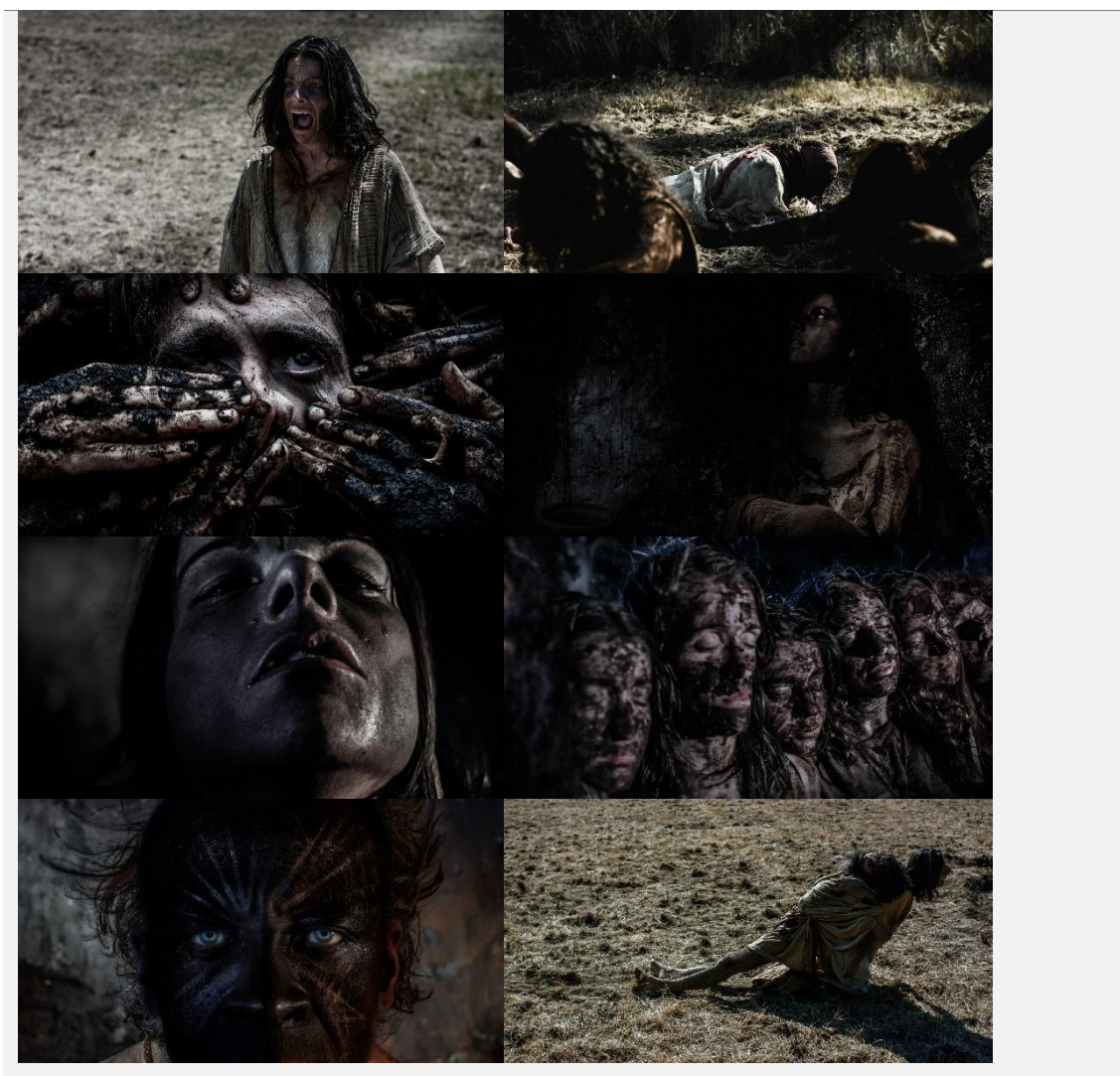
- A transmutação dos elementos clássicos da tragédia “Antígona” para este filme: Como surge aqui o “coro” e que papel tem, na tragédia e no filme? O que caracteriza a heroína, na tragédia, na peça de teatro e no filme, ela é exatamente a mesma ou sofre alterações? Como foram usados os diversos elementos da linguagem cinematográfica (a luz, a edição, a banda sonora, a cenografia, a direção de atores, etc.) em relação aos elementos da tragédia original (a máscara, o proscénio, as coreografias do coro, etc.)?

Nº DE SESSÕES A  
REALIZAR / DIA

Até 4 sessões / dia.

ESPAÇOS	Espaços escolares, biblioteca, auditório.
MATERIAL NECESSÁRIO	Projetor, tela de projeção e servidor. NOTA: É muito importante que a sala tenha escuridão total e boa acústica, de forma a que o público tenha boas condições de fruição.
CUSTOS	400 euros/dia + despesas de deslocação.
ESCLARECIMENTOS E RESERVAS	<a href="mailto:projeto.faunas@sapo.pt">projeto.faunas@sapo.pt</a> (00351) 966714399   (00351) 960412704

## IMAGENS



## OFICINAS ARTÍSTICAS (>4)

# ENSAIAR A VIDA

## oficinas de exploração criativa para crianças e jovens

*“O jogo dramático é uma parte vital da vida jovem. Não é uma atividade de ócio, mas antes uma maneira da criança pensar, comprovar, relaxar, trabalhar, lembrar, ousar, experimentar, criar e absorver. O jogo é, na verdade, a vida.”*

SLADE, Peter – *O Jogo Dramático Infantil*. São Paulo: Summus Editorial, 1978, p.18.

### Sinopse

“**Ensaiai a vida**” é um conjunto de oficinas de Exploração Criativa dirigidas a crianças e jovens, onde se utilizam as ferramentas da expressão dramática, da expressão plástica e da escrita criativa para colocar duas questões essenciais: Quem sou eu? (Para crianças entre os 3 e os 7 anos). O que quero para o mundo? (Para jovens entre os 8 e os 16 anos).

A partir de contos de fadas tradicionais, na oficina “**Ensaiai a vida – Quem sou eu?**” vamos descobrir caminhos até nós próprios, enfrentando dragões, desbravando florestas e construindo formas de vencer lobos e medos. No fim, realizaremos a capa-abrigo-vestido-fortaleza do nosso herói. Vamos dar-lhe vida?

A Oficina “**Ensaiai a vida – O que quero para o mundo**” parte da ideia de que as palavras que escolhemos determinam as nossas ações sobre o mundo que nos rodeia. Dentro do imaginário teatral, surge o mágico “se”: E se vivêssemos numa aldeia onde o silêncio era imposição, rodeada de uma floresta densa de palavras ferozes? Haveria outras palavras – fortes, operativas, pacíficas, importantes – que nos guiassem até ao lugar da escuta e do diálogo? Que palavras seriam essas?

Nesta oficina, construiremos abrigos para palavras importantes e máquinas para neutralizar palavras ferozes; iremos procurar caminhos para atravessar florestas escuras; algures à luz, iremos ensaiar a nossa epopeia de descoberta das palavras.

### Objetivos pedagógicos:

- Promover o **bom relacionamento** em grupo;
- **Prevenir e atenuar a indisciplina e o mau comportamento** dos alunos em sala de aula;
- Abordar os **valores de liberdade e solidariedade**;
- Reconhecer a importância da capacidade de **empatia**;
- Aprofundar a **consciência** de si próprio, a **concentração** e a **autoconfiança**;
- Estimular a **criatividade**;
- Trabalhar a **leitura em voz alta** e **desinibição** perante um público;
- Desenvolver o **gosto pela leitura** e a **escrita criativa**;



- Explorar as **emoções** e reconhecer a sua importância nas nossas escolhas e na nossa forma de ser e de agir.

### Metodologia

1. Breve introdução aos conceitos de teatro e expressão dramática.
2. Jogo do imaginário conduzido por uma narrativa que vai acompanhando toda a sessão.
3. Relaxamento e consciência de si.
4. Criação de uma espacialidade simbólica – um “abrigo” – a partir de uma folha de papel A0. Criação de outro objeto simbólico – a “máquina de neutralizar palavras ferozes” – a partir da mesma matéria-prima.
5. A relação com o exterior: abrir/fechar; explorar/defender-se.
6. A tensão entre emoções divergentes – medo/coragem, receio/vontade, frustração/esperança – como jogo de movimento.
7. Exercício de escrita criativa.
8. Leitura em voz alta e partilha com o grupo.

### Inspirações e referências

- BOAL, Augusto – Jogos para atores e não-atores.
- SPOLIN, Viola – Improvisação para o teatro.
- RODARI, Gianni – Gramática da fantasia.
- SLADE, Peter – O jogo dramático infantil.
- BETTLEHEIM – Psicanálise dos contos de fadas.
- PROPP, Vladimir – Morfologia do Conto.

### Espaço e material necessário:

Sala ampla com espaço livre. As crianças devem vestir fato de treino ou outra roupa prática.

Duração: 120 minutos.

Número de máximo de participantes por sessão: 30.

Apoios:



Fábrica de Papel Ponte Redonda



Bombeiros Voluntários da Aguda

### Acerca da Formadora:

Isabel Fernandes Pinto é atriz, formadora, contadora de histórias e autora de contos e textos para teatro. Dirige o projeto Faunas – teatro portátil desde 2005, onde escreveu, encenou e interpretou, até à data, 25 peças de teatro, apresentando-se em todo o território de Portugal e no Brasil.

Colaborou o Teatro de Montemuro, Teatro Art’Imagem, Centro de Criatividade da Póvoa de Lanhoso, EntreTANTOteatro, CAIR-TE, Terra na Boca, La Marmita, Théâtre Universitaire de Nancy, José Barbieri, Rui Spranger, João Paulo Costa, Júnior Sampaio, William Gavião, Thomas Bakk, Luciano Amarelo, Renata Portas, Adam Darius, Kasimir Kolesnik e Andrea Gabilondo.

É licenciada em Estudos Teatrais pela ESMAE-IPP, tendo complementado a sua formação no Laboratoire de Recherches Théâtrales, sediado em Estrasburgo, com os conceituados professores da Escola de Arte de Moscovo Vladimir Ananiev, Irina Propovna e Grigory Auerbakh. É também licenciada em Arquitetura pela FAUP, tendo colaborado em gabinetes nacionais e franceses.

Integrou os elencos de várias curtas-metragens, entre as quais Berço de Pedra, de Nuno Rocha, galardoada com o Prémio para Melhor Elenco “ALEXIS DAMIANOS” no Festival de Naoussa, Grécia. Protagonizou o filme “Antes que a noite venha – falas de Antígona”, de Joaquim Pavão, com o qual arrecadou o Prémio Best Actress do European Cinematography Awards August 2018. Encenou os Saraus Abertos do grupo do Sarau da Memória, integrado no Centro de Criatividade da Póvoa de Lanhoso, e o espetáculo “Manuel”, no Teatro Aveirense em 2014.

Escreveu “A ovelha que fazia múuu”, conto para crianças publicado pela Porto Editora em 2012, e “Padaria”, publicado pela Associação Cultural Fugir do Medo em 2015.

É co-fundadora da Associação Cultural Fugir do Medo.

É docente a tempo parcial na ESE-IPP, colabora regularmente com a APEFP e o Serviço Educativo da Fundação de Serralves. É formadora certificada pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua.

Obteve o Título de Especialista pela ESMAE-IPP com a defesa do trabalho desenvolvido no Projeto Faunas – teatro portátil, por unanimidade do júri.

#### Fotografias:



Registos realizados em diversas bibliotecas escolares do município de Aveiro, 2019.



**Comparticipação:**

1 oficina – 150 euros (inclui todos os materiais).

2 oficinas no mesmo dia – 250 euros.

3 oficinas no mesmo dia – 350 euros

\*Acréscimo de despesas de deslocação para distâncias superiores a 50km a partir de Vila Nova de Gaia.

---

## OFICINA DE VOZ E EXPRESSÃO DRAMÁTICA (PARA ADULTOS)

# Oficina de Teatro, Voz e Narração Oral para professores, educadores e bibliotecários

*“A expressividade da pessoa humana implica o corpo como condição da tradução dessa expressividade; implica o enquadramento ambiental como possibilidade de diálogo existencial na personalidade estruturada e amadurecida e na personalidade em estruturação e amadurecimento progressivo (...)”*

Miranda Santos, Á. (1972). Expressividade e Personalidade. Um século de Psicologia. Coimbra: Atlântida Editora, pp. 314-315.

### Público-alvo:

Atores e estudantes de interpretação, Professores, Bibliotecários, Contadores de Histórias, Dinamizadores de Leitura e todos os interessados em utilizar a voz em público.

### Competências e conceitos abordados:

- Consciência corporal, de grupo e de espaço;
- Disponibilidade física e mental
- Concentração, relaxamento e disponibilidade;
- Respiração abdominal, intercostal e torácica;
- Produção vocal saudável: colocação da voz e abertura dos ressoadores;
- Dinâmicas de movimento na comunicação oral;
- Abordagem ao texto e leitura inicial; correta dicção e a importância da pontuação;
- Exploração de ritmos e diferentes vocalidades na narração oral;
- Leituras e “sub-leituras”: o que se diz, o que não se diz, o que se deixa por dizer, o que se dá para que os outros digam por nós. A mensagem como um conjunto de camadas que o ator oferece, para que o público retire a que lhe aprouver. A busca de uma leitura aberta, de uma leitura sugestiva.
- “Estar em cena”, a presença, a escuta e a respiração com o público.

### Duração:

4h

### Espaço e material necessário:

Sala ampla e fechada com o mínimo de 12m<sup>2</sup> livres, com colchões ou mantas e aparelhagem sonora. Os participantes devem vestir fato de treino ou outra roupa prática.

Número de participantes por turma: mínimo: 6 | máximo: 30.

#### Acerca da Formadora:

Isabel Fernandes Pinto é atriz, formadora, contadora de histórias e autora de contos e textos para teatro. Dirige o projeto Faunas – teatro portátil desde 2005, onde escreveu, encenou e interpretou, até à data, 25 peças de teatro, apresentando-se em todo o território de Portugal e no Brasil.

Colaborou o Teatro de Montemuro, Teatro Art’Imagem, Centro de Criatividade da Póvoa de Lanhoso, EntreTANTOteatro, CAIR-TE, Terra na Boca, La Marmite, Théâtre Universitaire de Nancy, José Barbieri, Rui Spranger, João Paulo Costa, Júnior Sampaio, William Gavião, Thomas Bakk, Luciano Amarelo, Renata Portas, Adam Darius, Kasimir Kolesnik e Andrea Gabilondo.

É licenciada em Estudos Teatrais pela ESMAE-IPP, tendo complementado a sua formação no Laboratoire de Recherches Théâtrales, sediado em Estrasburgo, com os conceituados professores da Escola de Arte de Moscovo Vladimir Ananiev, Irina Propovna e Grigory Auerbakh. É também licenciada em Arquitetura pela FAUP, tendo colaborado em gabinetes nacionais e franceses.

Integrou os elencos de várias curtas-metragens, entre as quais Berço de Pedra, de Nuno Rocha, galardoada com o Prémio para Melhor Elenco “ALEXIS DAMIANOS” no Festival de Naoussa, Grécia. Protagonizou o filme “Antes que a noite venha – falas de Antígona”, de Joaquim Pavão, com o qual arrecadou o Prémio Best Actress do European Cinematography Awards August 2018. Encenou os Saraus Abertos do grupo do Sarau da Memória, integrado no Centro de Criatividade da Póvoa de Lanhoso, e o espetáculo “Manuel”, no Teatro Aveirense em 2014.

Escreveu “A ovelha que fazia múuu”, conto para crianças publicado pela Porto Editora em 2012, e “Padaria”, publicado pela Associação Cultural Fugir do Medo em 2015.

É co-fundadora da Associação Cultural Fugir do Medo.

É docente a tempo parcial na ESE-IPP, colabora regularmente com a APEFP e o Serviço Educativo da Fundação de Serralves. É formadora certificada pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua.

Obteve o Título de Especialista pela ESMAE-IPP com a defesa do trabalho desenvolvido no Projeto Faunas – teatro portátil, por unanimidade do júri.

#### Comparticipação:

Sob consulta.

---



fugir do medo  
Associação Cultural

Faunas – teatro portátil | CADERNO PARA PROGRAMADOR CULTURAL 2024/25

---

## CONTACTOS

projeto.faunas@sapo.pt | projeto.faunas@gmail.com

(00351) 966714399

<http://projetoFaunas.com>

---